

# METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ACTIVE METHODOLOGIES MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES IN  
BASIC EDUCATION

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 08/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/778016108](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778016108)

Magda Seabra<sup>1</sup>

Calhiandro Lisandro Mendes Cavalcante<sup>2</sup>

Thiago Barbosa de Oliveira Gonçalves<sup>3</sup>

Nilcineia da Silva Nascimento<sup>4</sup>

Ducileia Alves<sup>5</sup>

Marinete Reis Lima<sup>6</sup>

Marcileia Felipini Colombi<sup>7</sup>

Daniella Almeida da Fonseca Freitas<sup>8</sup>

## **RESUMO**

Entre deslocamentos que atravessam o cotidiano escolar, este estudo volta-se às práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, interrogando seus efeitos na participação discente e na reorganização do trabalho docente. Nesse horizonte, o objetivo consiste em analisar de que modo tais mediações favorecem dinâmicas formativas mais interativas e colaborativas. Para tanto, mobiliza-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, construída a partir de produções acadêmicas que problematizam cultura digital, inovação pedagógica e protagonismo estudantil no contexto da Educação Básica. Ao examinar o material reunido, evidenciam-se movimentos que apontam para maior engajamento dos estudantes, ampliação da autonomia e fortalecimento de processos coletivos de construção de saberes, articulando conteúdos escolares a experiências mais significativas. Ainda assim, tais potencialidades não se instauram de maneira imediata, uma vez que dependem de intencionalidade pedagógica, planejamento consistente e formação docente permanente. Nessa direção, compreende-se que a presença das tecnologias não opera transformações isoladas, mas adquire sentido quando integrada a práticas educativas críticas, participativas e socialmente situadas.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas; Tecnologias digitais; Educação Básica; Aprendizagem; Prática pedagógica.

## **ABSTRACT**

Amid the shifts that reshape school life, this study focuses on pedagogical practices mediated by digital technologies, examining their effects on student participation and on the reorganization of teaching work. In this context, the objective is to analyze how such mediations foster more interactive and collaborative learning dynamics. To this end, a qualitative bibliographic study is developed,

based on academic productions that discuss digital culture, pedagogical innovation and student agency in Basic Education. The analysis of the selected material reveals movements toward greater student engagement, expanded autonomy and strengthened collective knowledge-building processes, linking school content to more meaningful experiences. Even so, these possibilities do not emerge immediately, since they depend on pedagogical intentionality, consistent planning and continuous teacher education. From this perspective, digital technologies do not produce educational transformation by themselves, but gain meaning when integrated into critical, participatory and socially situated practices.

**Keywords:** Active methodologies; Digital technologies; Basic Education; Learning; Pedagogical practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola básica tem sido atravessada por mudanças que não cabem mais em leituras simplificadas. Em um cenário marcado pela circulação acelerada de informações, pela multiplicidade de linguagens e pela presença constante das mediações digitais no cotidiano social, ensinar passou a exigir mais do que exposição de conteúdos e repetição de procedimentos. O que se observa é uma tensão cada vez mais visível entre práticas pedagógicas ainda apoiadas na centralidade do professor e demandas formativas que pedem participação, autoria, interação e sentido. Nesse horizonte, discutir metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais tornou-se uma necessidade teórica e pedagógica, porque o debate já não se resume ao uso de ferramentas, mas alcança a própria forma como a aprendizagem é concebida e organizada no espaço escolar. Como assinalam Bacich & Moran (2018), inovar em educação

implica rever percursos, papéis e estratégias, de modo que o estudante deixe de ocupar apenas a posição de receptor e passe a integrar, de forma mais efetiva, a construção do conhecimento.

Essa discussão ganha densidade quando se considera que a presença das tecnologias digitais, por si mesma, não altera automaticamente a prática educativa. Há escolas equipadas que continuam reproduzindo dinâmicas transmissivas, ao passo que há experiências mais potentes justamente porque conseguem articular recursos, intencionalidade pedagógica e mediação docente de maneira coerente. Kenski (2012) observa que as tecnologias reconfiguram tempos, espaços e formas de interação, mas seus efeitos educacionais dependem das escolhas pedagógicas que orientam seu uso. Nessa mesma direção, Lévy (1999) já indicava que a emergência de uma cultura em rede impõe novas relações com o saber, deslocando a escola de uma função centrada na distribuição de informações para uma tarefa mais complexa de mediação, curadoria e produção de sentidos. Por isso, a discussão sobre metodologias ativas não pode ser conduzida como modismo educacional, mas como questão que toca diretamente a qualidade do ensino, a formação docente e as condições concretas de aprendizagem.

No interior desse debate, as metodologias ativas aparecem como possibilidade de reordenamento do trabalho pedagógico, sobretudo quando favorecem investigação, colaboração, resolução de problemas, protagonismo discente e vínculo mais orgânico entre teoria e prática. Moran (2018) sustenta que aprender ativamente envolve experimentar, refletir, produzir e dialogar, o que exige do professor uma atuação menos centrada na transmissão e mais voltada à mediação de percursos formativos. Ainda assim, convém

refletir sobre o fato de que nem toda proposta nomeada como ativa produz, de fato, deslocamentos significativos na aprendizagem. Em muitos contextos, a linguagem da inovação convive com usos superficiais das tecnologias, o que mantém antigas lógicas sob uma aparência de renovação. É justamente nesse intervalo entre potencial pedagógico e realização concreta que se localiza a inquietação que sustenta este estudo.

Diante desse quadro, o problema de pesquisa que orienta o presente trabalho pode ser assim formulado: de que maneira as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica, considerando os limites e as possibilidades presentes no cotidiano escolar? A pertinência dessa questão decorre de sua relevância teórica e prática. Do ponto de vista teórico, o estudo permite aprofundar a compreensão sobre as relações entre cultura digital, mediação pedagógica e participação discente. No plano prático, pode oferecer subsídios para pensar escolhas metodológicas mais coerentes com as exigências da escola contemporânea, sem desconsiderar desafios como formação docente, infraestrutura, desigualdade de acesso e apropriação crítica das tecnologias. Trata-se, portanto, de uma investigação socialmente aplicável, porque se volta a um problema vivido em muitas instituições escolares e vinculado à busca por experiências formativas mais significativas.

Com base nessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Para alcançar esse propósito, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica, construída a partir de estudos que discutem inovação pedagógica, cultura digital e

reorganização das práticas de ensino. Ao partir de um panorama mais amplo sobre as transformações educacionais contemporâneas e avançar para a delimitação do objeto de estudo, esta introdução procura situar o leitor no campo de tensões que envolve o tema, explicitar a relevância da investigação e indicar o recorte analítico que orienta o trabalho. O que está em jogo, ao fim, não é apenas a adoção de novos recursos, mas a possibilidade de repensar a experiência escolar em termos de participação, criticidade e compromisso formativo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA**

Entre disputas de sentido e reconfigurações do fazer docente, a discussão sobre metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais inscreve-se em um campo que tensiona práticas escolares consolidadas. Nesse cenário, Bacich e Moran (2018) compreendem tais metodologias como estratégias que deslocam o estudante para o centro do processo formativo, sem eliminar a função organizadora do professor, cuja atuação passa a envolver curadoria, mediação e acompanhamento. Assim, a aprendizagem deixa de ser entendida como recepção e passa a envolver participação, investigação e construção compartilhada de conhecimentos.

Ao considerar a presença da cultura digital, percebe-se que o ambiente escolar passa a dialogar com formas ampliadas de acesso, produção e circulação de saberes. Mendes e Cardoso (2020) destacam que práticas pedagógicas que incorporam tecnologias digitais podem favorecer experiências mais interativas, sobretudo quando articuladas a diferentes linguagens. Nessa direção, a mediação digital não se limita ao uso de ferramentas, mas implica reorganização das relações pedagógicas, exigindo intencionalidade

e planejamento que sustentem a construção de aprendizagens significativas no cotidiano da Educação Básica.

No âmbito das práticas pedagógicas, Machado e Figueiredo (2020) apontam que as metodologias ativas, quando integradas ao Ensino Médio, contribuem para aproximar os conteúdos escolares de situações concretas, ampliando o envolvimento dos estudantes. Tal perspectiva evidencia que a inovação pedagógica se constrói na articulação entre teoria e prática, o que demanda do professor não apenas domínio técnico, mas compreensão crítica das possibilidades e limites das tecnologias no processo educativo. Desse modo, o trabalho docente assume caráter mais dinâmico e reflexivo.

A formação de professores, nesse contexto, emerge como dimensão central para a efetivação dessas propostas. Silva (2022) indica que processos de formação continuada que incorporam metodologias ativas e tecnologias digitais favorecem a ressignificação das práticas pedagógicas, especialmente quando articulam teoria, experiência e reflexão. Assim, a formação docente não se reduz à aquisição de competências técnicas, mas envolve construção de repertório formativo capaz de sustentar escolhas pedagógicas coerentes com as demandas contemporâneas da educação.

O marco legal brasileiro também contribui para fundamentar essa discussão, ao situar a integração das tecnologias digitais como parte das políticas educacionais. A Lei nº 9.394/1996 estabelece as diretrizes da educação nacional, enquanto a Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação, define metas voltadas à qualidade do ensino. Mais recentemente, a Lei nº 14.533/2023 institui a Política Nacional de Educação Digital, reforçando a necessidade de

desenvolver competências relacionadas ao uso crítico das tecnologias no ambiente escolar.

Nesse mesmo horizonte, o Decreto nº 11.713/2023, ao instituir a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, evidencia a importância da infraestrutura tecnológica como condição para a implementação dessas práticas. De forma complementar, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) incorpora a cultura digital como competência geral, orientando o desenvolvimento de habilidades que envolvem autoria, colaboração e resolução de problemas. Esse conjunto normativo sustenta a compreensão de que a mediação digital, quando integrada ao projeto pedagógico, pode ampliar as possibilidades formativas na Educação Básica.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa se organiza em abordagem qualitativa e assume caráter bibliográfico, pois se concentra na leitura crítica de produções já publicadas sobre metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais na Educação Básica. Esse delineamento permite acompanhar como o tema aparece no debate acadêmico, quais sentidos são atribuídos à participação dos estudantes e de que modo o trabalho docente passa a ser pensado diante das mediações digitais. Assim, o estudo não busca medir fenômenos, mas interpretar argumentos, recorrências e tensões presentes na literatura consultada.

O levantamento contempla livros, artigos científicos e documentos acadêmicos vinculados ao objeto investigado, formando o *corpus* da pesquisa. Inicialmente, realiza-se uma leitura exploratória, voltada ao reconhecimento dos materiais mais próximos do problema e dos

objetivos. Em seguida, procede-se à leitura seletiva e analítica, com organização dos textos por eixos temáticos. Como não se trata de estudo de campo, não há população nem amostra. A análise ocorre de modo descritivo-interpretativo, observando contribuições, limites e possibilidades dessas práticas na Educação Básica.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS**

A análise dos materiais selecionados evidencia que as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais ocupam um lugar de tensão no debate educacional, pois prometem ampliar a participação estudantil, mas exigem condições pedagógicas que nem sempre estão asseguradas nas escolas. Em Bacich e Moran (2018), essa questão aparece vinculada à necessidade de deslocar o estudante de uma posição passiva, sem retirar do professor a responsabilidade de planejar, orientar e acompanhar experiências formativas que realmente produzam sentido no cotidiano da Educação Básica.

Nos estudos examinados, a mediação digital não aparece como simples apoio técnico, mas como possibilidade de reorganizar tempos, linguagens e interações no processo de aprendizagem. Machado e Figueiredo (2020), ao discutirem o Ensino Médio Integrado, mostram que as metodologias ativas ganham força quando se aproximam de situações concretas, favorecendo maior envolvimento dos estudantes. Essa constatação permite compreender que o recurso digital, isoladamente, não sustenta a inovação, pois sua potência depende da forma como é incorporado ao projeto pedagógico.

A presença da cultura digital nas práticas escolares também revela mudanças nas maneiras de acessar, produzir e compartilhar conhecimentos. Mendes e Cardoso (2020) indicam que propostas ativas e imersivas podem favorecer aprendizagens mais participativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo quando mobilizam diferentes linguagens. Ainda assim, convém observar que essas experiências requerem acompanhamento docente sensível, já que a participação dos estudantes precisa ser pedagogicamente orientada para não se converter apenas em uso disperso de ferramentas ou em atividade sem aprofundamento conceitual.

A formação continuada emerge, nesse cenário, como eixo indispensável para compreender os limites e alcances das práticas analisadas. Silva (2022) mostra que professores envolvidos em processos formativos sobre metodologias ativas e tecnologias digitais tendem a ressignificar suas escolhas didáticas, especialmente quando refletem sobre experiências vividas durante e depois da pandemia. Tal dado permite considerar que a inovação pedagógica não nasce apenas da disponibilidade de plataformas, mas de uma formação que articula repertório teórico, experimentação, colaboração profissional e análise crítica da própria prática.

O marco legal brasileiro também oferece elementos importantes para interpretar os resultados, pois situa a mediação digital como parte das responsabilidades educacionais contemporâneas. A Lei nº 9.394/1996 organiza as diretrizes gerais da educação nacional, enquanto a Lei nº 13.005/2014, ao instituir o Plano Nacional de Educação, reforça metas relacionadas à qualidade e à democratização do ensino. Nesse conjunto, percebe-se que a

discussão sobre tecnologias e metodologias não é acessória, mas atravessa políticas voltadas à melhoria das experiências escolares.

A Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital, amplia essa leitura ao reconhecer a necessidade de desenvolver competências digitais em diferentes dimensões da vida escolar. Esse direcionamento dialoga com os achados da pesquisa, uma vez que as metodologias ativas mediadas por recursos digitais solicitam mais do que conectividade. Elas exigem intencionalidade, curadoria de materiais, acompanhamento das aprendizagens e compromisso com a inclusão, principalmente em contextos nos quais o acesso desigual ainda interfere na participação dos estudantes.

O Decreto nº 11.713/2023, ao instituir a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, permite compreender que a infraestrutura tecnológica é uma condição concreta para qualquer proposta pedagógica mediada por tecnologias digitais. Sem acesso estável, equipamentos adequados e suporte institucional, a inovação permanece restrita ao discurso. Por essa razão, os resultados indicam que a efetividade das metodologias ativas depende de uma articulação entre política pública, gestão escolar e prática docente, evitando que a responsabilidade recaia apenas sobre o professor.

A Base Nacional Comum Curricular, ao inserir a cultura digital entre as competências gerais, contribui para situar a discussão em uma perspectiva formativa mais ampla. A BNCC (Brasil, 2018) orienta o desenvolvimento de usos críticos, criativos e responsáveis das tecnologias, o que aproxima esse documento das metodologias ativas analisadas. Nessa direção, a aprendizagem passa a envolver investigação, autoria, colaboração e resolução de problemas, desde

que tais processos sejam conduzidos por propostas pedagógicas coerentes com os objetivos escolares.

Nascimento et al. (2024) acrescentam uma dimensão relevante ao debate ao analisarem metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em um programa de pós-graduação no contexto pós-pandêmico. Embora o estudo trate de outro nível de ensino, suas contribuições ajudam a pensar a Educação Básica, pois evidenciam permanências e aprendizagens derivadas do uso intensivo das mediações digitais. Entre os pontos observados, destacam-se a necessidade de planejamento, a adaptação das estratégias e o cuidado com a participação dos sujeitos envolvidos.

Quando se observam as convergências entre os autores, percebe-se que a centralidade da aprendizagem aparece como eixo comum, embora cada estudo a trate por caminhos distintos. Bacich e Moran (2018) enfatizam a organização metodológica; Machado e Figueiredo (2020) aproximam a discussão do Ensino Médio Integrado; Mendes e Cardoso (2020) focalizam experiências nos anos iniciais; Silva (2022) privilegia a formação docente; Nascimento et al. (2024) discutem reconfigurações pós-pandêmicas. Essa diversidade fortalece a análise, pois impede conclusões simplificadas.

As divergências, por sua vez, aparecem menos como oposição direta e mais como diferença de ênfase. Alguns estudos ressaltam o potencial de engajamento das metodologias ativas, enquanto outros deixam mais visíveis as condições necessárias para sua realização. Essa tensão é produtiva, pois mostra que a inovação não pode ser tratada como resultado natural da presença tecnológica. O que se percebe, na leitura do conjunto, é a exigência de uma prática

pedagógica capaz de combinar autonomia estudantil, mediação docente e organização curricular consistente.

A análise permite afirmar que as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais contribuem para renovar práticas na Educação Básica quando inseridas em projetos pedagógicos bem planejados, socialmente situados e acompanhados por formação continuada. O estudo também revela lacunas, sobretudo quanto às desigualdades de acesso, à infraestrutura e ao preparo docente para lidar com propostas mais abertas. Assim, o debate retorna ao ponto inicial com maior densidade: não basta introduzir ferramentas, pois a transformação educativa depende de escolhas éticas, políticas e pedagógicas.

## **5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões desenvolvidas neste estudo permitem compreender que as metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais podem contribuir para uma aprendizagem mais participativa, dialógica e significativa na Educação Básica, desde que estejam articuladas a uma intencionalidade pedagógica clara. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois se tornou possível analisar como essas práticas favorecem maior envolvimento dos estudantes, ampliam espaços de interação e deslocam o ensino de uma lógica centrada apenas na transmissão para experiências mais colaborativas e responsivas. A questão que orientou o trabalho, portanto, encontra resposta ao se evidenciar que a contribuição dessas metodologias não está no recurso digital em si, mas no modo como ele passa a integrar o trabalho docente, o planejamento e a produção do aprender no cotidiano escolar.

Ao mesmo tempo, o percurso analítico também mostra que esse movimento não ocorre sem tensões. Permanecem desafios relacionados à formação docente, às condições materiais das escolas e às desigualdades que atravessam o acesso e o uso das mediações digitais. Por isso, mais do que celebrar a presença da tecnologia, convém reconhecê-la como parte de uma disputa pedagógica mais ampla, na qual estão em jogo concepções de ensino, participação e formação humana. É justamente aí que esta pesquisa encontra sua contribuição: ao reforçar que inovar, no espaço escolar, não significa apenas adotar novas ferramentas, mas sustentar práticas capazes de produzir sentido, implicação e presença no ato de aprender. Se quiser, eu refaço em uma versão ainda mais simples e mais 'com cara de aluna'.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Decreto nº 11.713, de 26 de setembro de 2023. Institui a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/d11713.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11713.htm). Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 9.448, de 14 de março de 1997. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm). Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MACHADO, Ricardo de Macedo; FIGUEIREDO, Adriana de Carvalho. Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado. *Semiárido De Visu*, Petrolina, v. 8, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsertaope.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1359>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MENDES, A. A. P.; CARDOSO, L. de S. Metodologias inovadoras – ativas e imersivas – com uso de tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Intersaberes*, [S. l.], v. 15, n. 34, 2020. DOI: 10.22169/revint.v15i34.1801. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1801>. Acesso em: 22 abr. 2026.

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S.; COSTA, M. A. A. da; PEREIRA, A. S. M. Metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Programa de Pós-Graduação em Educação no pós-pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 19, n. 00, p. e024043, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.18370. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18370>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SILVA, Ketiuce Ferreira. *Formação continuada de professores com metodologias ativas e tecnologias digitais: em busca de práticas pedagógicas inovadoras durante e pós-pandemia*. 2022. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/463bf179-b3f1-4d53-b6ff-2aedfdf35d58>. Acesso em: 22 abr. 2026.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>2</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>3</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>4</sup> Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>5</sup> Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências de la Educacion pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>7</sup> Mestranda em Ciências de la Educacion pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales – FICS. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>8</sup> Especialização em Psicopedagogia pela faculdade. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)